

Analistas preocupados

FABIANA MARINELLO

Agência JB

SÃO PAULO - A revisão para cima da perspectiva de inflação não agradou ao mercado. Mas, para os analistas reunidos num seminário ontem em São Paulo, não há razão para pânico. Segundo o ex-presidente do BC Gustavo Loyola, o banco não pode passar a impressão de que a meta inflacionária para 2001 foi alterada. "Isso cria uma meta flutuante", ironizou. "O governo não pode 'trivializar' a alta de juros como mecanismo para conter a inflação. Em função do custo político de operar a política monetária, ele pode perder a liberdade."

Loyola comentou que a alta dos juros na semana passada pode gerar duas interpretações no mercado financeiro. Primei-

ro, os agentes do mercado poderão ver a intervenção do BC como uma forma de perseguir a meta inflacionária, e a alta dos juros, como eventual. Por outro lado, o mercado poderá sentir que o BC subestimou o efeito cambial e está disposto a aceitar uma inflação maior.

Para o ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega, a intervenção do BC "foi correta" e mostrou que a instituição não enfrenta o dilema do crescimento versus inflação. "Quando o Brasil optou pela inflação pagou caro por isso."

Para Maílson, o BC mostrou que tem autonomia operacional para adotar as medidas necessárias, inclusive aumentando as taxas de juros, para se colocar a caminho da meta inflacionária. "O Brasil não mudou a meta e sim a projeção", disse.